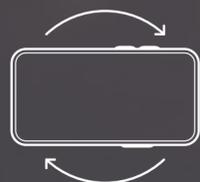


# Informativo Afinidade

Edição 114 | Julho de 2023



Gire seu smartphone  
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

## Introdução

A primeira metade de 2023 encerrou em meio a um ambiente de incertezas sobre o futuro econômico dos países desenvolvidos e, conseqüentemente, dos emergentes. Em um semestre marcado pela continuidade do ciclo de aperto de juros nos Estados Unidos (EUA), a resiliência maior do que se esperava da atividade

econômica colaborou para o avanço das bolsas de valores.

### **Informativo Afinidade**

Unidade de Finanças e  
Tesouraria

Gerência de Assuntos  
Econômicos e de  
Investimentos

[macroeconomia@banrisul.com.br](mailto:macroeconomia@banrisul.com.br)

## **Cenário Internacional**

Na conjuntura externa, o mês de junho reforçou a determinação das autoridades monetárias em combater os efeitos persistentes da inflação. Para aquelas autoridades que ainda não encerraram seu ciclo de ajuste das taxas de juros, fica a perspectiva por taxas terminais acima do que fora projetado anteriormente,

permanecendo em patamar restritivo por mais tempo.

A principal economia do mundo, os Estados Unidos (EUA), seguiu exibindo um mercado de trabalho aquecido, porém com sinais gradativos de arrefecimento, o que também foi percebido na trajetória da inflação. Neste sentido, o índice de preços para gastos de consumo pessoal (PCE, na sigla em inglês) recuou para 3,8% em maio, desacelerando

em relação ao aumento anual de 4,4% registrado no mês anterior. Com efeito, após elevações sequenciais desde março de 2022, o Fed optou por manter sua taxa de juros estável e acompanhar o desenrolar dos indicadores econômicos, mas conforme a ata da reunião de junho, a maioria dos dirigentes do banco central americano acreditam ser apropriado realizar aumentos adicionais na taxa de juro e enxergam a possibilidade de

uma leve recessão entre o final deste ano e o começo de 2024. Assim, as falas do chairman do Fed, Jerome Powell, somadas ao desempenho econômico mais moderado têm mantido os holofotes direcionados, ainda mais, para qualquer novo sinal vindo dos EUA.

Já na zona do euro, dados correntes e indicadores antecedentes da atividade reforçaram a percepção de que há uma desaceleração

em curso na economia do bloco, na esteira do combate à elevada pressão nos índices de preços ao consumidor, que desacelerou para 5,5% em maio, depois de ter registrado alta de 6,1% em abril, na base anualizada. Em um importante encontro de dirigentes de bancos centrais, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, disse que provavelmente aumentará as taxas de juros em julho, que não considera ainda uma

pausa e que as manterá altas por algum tempo. No Reino Unido, por sua vez, o Banco da Inglaterra também avançou na cruzada contra a inflação, ao subir a taxa de juros em 50 pontos-base e deixar os próximos passos em aberto.

No mesmo sentido, os dados da segunda maior economia do mundo, a China, continuaram desapontando as expectativas e indicando esfriamento da retomada econômica após a

reabertura no início de 2023. O setor imobiliário registrou quedas nas vendas e nos investimentos, o que poderá acarretar o enfraquecimento de toda a cadeia ligada a esse setor econômico. Diante disso, o mercado parece esperar novas rodadas de estímulos e sinalizações vindas do governo e do banco central do gigante asiático.

Ao analisarmos de maneira ampla o ambiente internacional,

nota-se que os indicadores, mesmo após o bom desempenho dos dois primeiros trimestres, caminham na direção de nossas projeções, com uma moderação do ritmo de crescimento econômico e da inflação, tanto no exterior quanto no Brasil. Por ora, acreditamos que será possível se evitar uma recessão econômica mais contundente ou duradoura, em especial, nos EUA, porém, os riscos de um cenário

menos favorável aumentaram nas últimas semanas.

## **Cenário Nacional**

Por aqui, o crescimento registrado pelo PIB do primeiro trimestre surpreendeu positivamente e auxiliou na manutenção de um ambiente mais favorável, contudo, vale lembrar que parte significativa da surpresa esteve sustentada pelo desempenho do setor

agropecuário e da indústria extrativa. Na virada do primeiro para o segundo semestre, a expectativa estará direcionada ao início e intensidade do ciclo de corte de juros por parte do Banco Central (BCB).

Conforme a ata do Comitê de Política Monetária (Copom), o processo de queda da inflação segue em curso, o que permite vislumbrar o início da redução da taxa de juros, ainda que

de maneira “parcimoniosa”. Contribuindo para nossa projeção de redução da taxa Selic já em agosto, o Conselho Monetário Nacional (CMN) manteve a meta de inflação em 3%, ajustando somente o período de ano-calendário para meta contínua a partir de 2025. Dessa maneira, reforçamos nossa expectativa de um corte de 25 pontos-base na próxima reunião do Copom, em agosto. Para setembro, porém, com

base nos dados mais recentes, entendemos que será possível acelerar o ritmo de redução dos juros para um corte de 50 pontos-base, visto que a desaceleração da atividade doméstica deverá contribuir para a transmissão do processo desinflacionário do atacado para os preços ao consumidor, possivelmente pressionando as projeções de inflação de prazos mais longos também para baixo.

Ademais, a última semana de junho trouxe consigo a prévia da inflação oficial, o IPCA-15, que mostrou nova desaceleração da pressão de preços ao registrar uma variação de 0,04% em junho ante maio (0,51%). Nos últimos 12 meses, o indicador acumulou alta de 3,40%, abaixo dos 4,07% observados anteriormente.

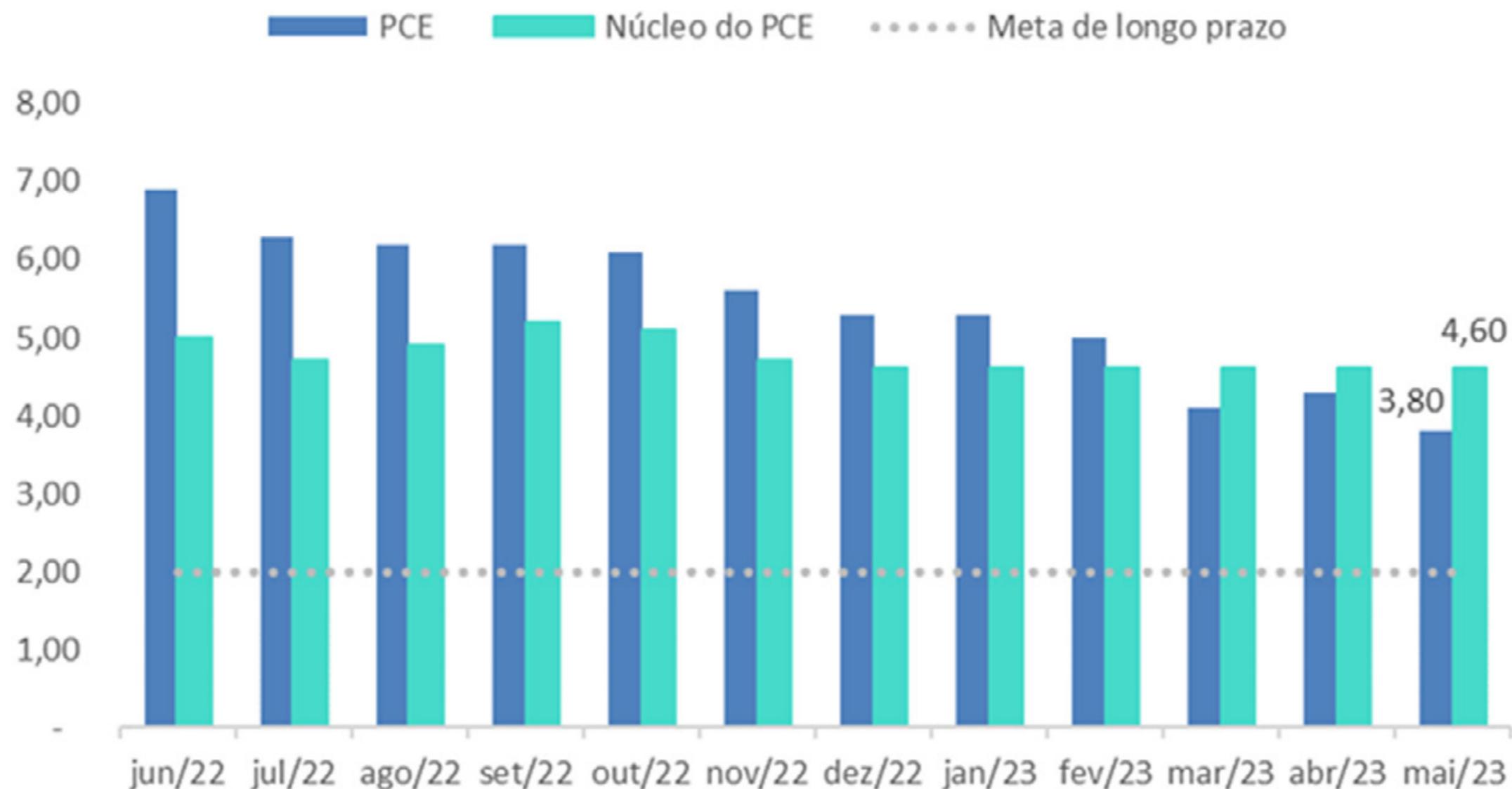
Já o IGP-M, seguiu indicando deflação, desta vez, de 1,93% em junho ante maio (-1,84%). A moderação da inflação, por ora,

tem empolgado os investidores.

Em resumo, a desinflação já contratada pela queda dos preços no atacado, como tem mostrado a família de dados do IGP, somada à rápida queda do setor dos serviços reforçam o nosso cenário base de juros em baixa, ainda que de forma lenta e gradual, à frente.

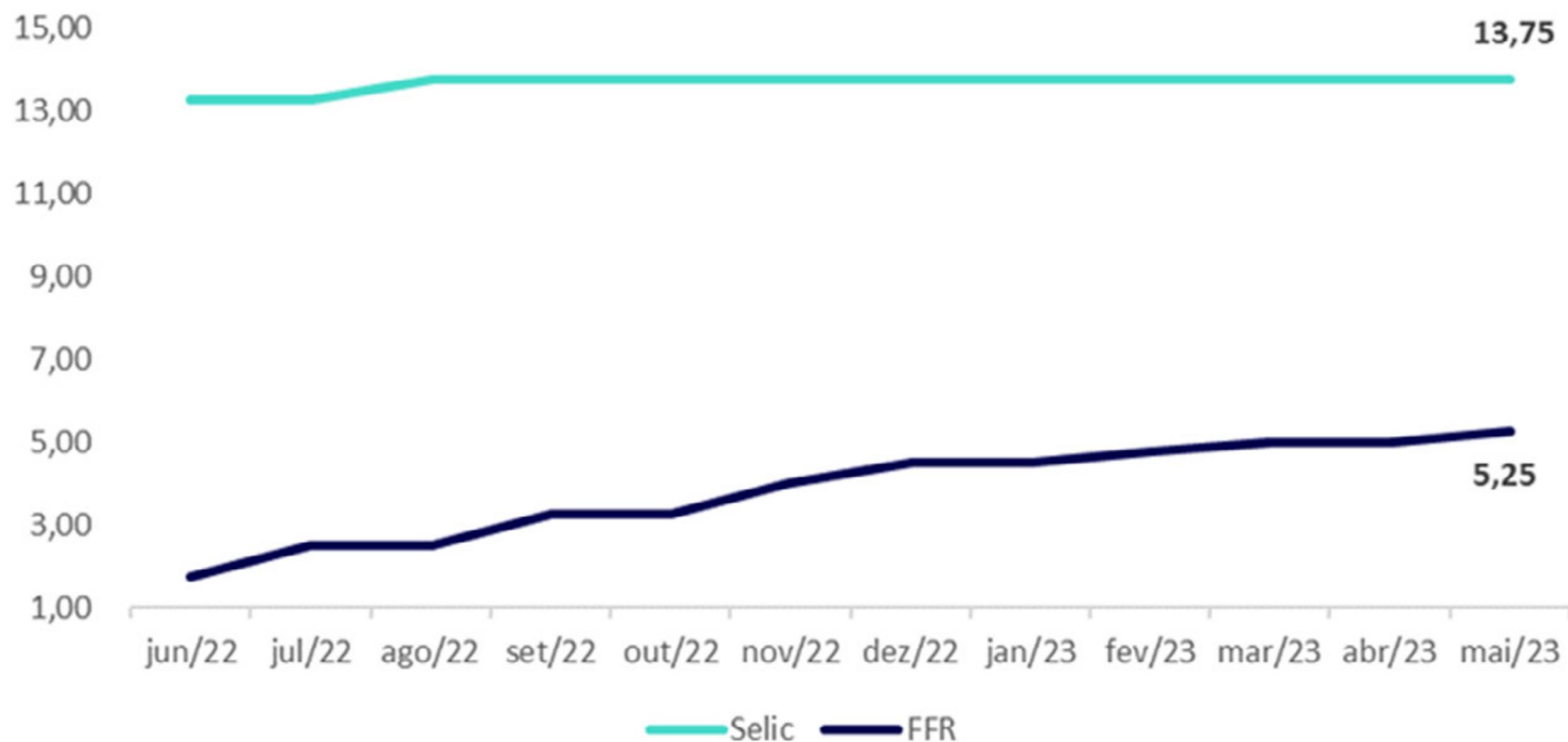
## Comportamento da inflação dos EUA - medida pelo PCE

Fonte: US Bureau of Economic Analysis



## Diferencial de juros - EUA x Brasil

Variação anual - em %. Fonte: FRED e BCB



# Renda Variável



Os ativos brasileiros, tanto de renda fixa quanto de renda variável, tiveram boa performance no mês de junho. Na renda variável, o Ibovespa acumulou expressivo avanço de 9%, amparado por um ciclo benigno que se instalou por aqui e que motivou redução das taxas de juros prefixadas de vencimento mais longos e a queda de 5,6% do dólar ante o real. Lá fora o S&P 500 subiu 6,4% apesar do cenário nebuloso,

principalmente, para a taxa de juros americana, enquanto a bolsa alemã subiu cerca de 3%, no mesmo período.

# Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2021	2022	2023	2024	2025
PIB (%aa)	5,0	2,9	1,8	1,8	2,6
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	9,25	13,75	12,00	8,00	8,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	4,81	12,63	13,35	9,92	8,00
IPCA (%aa)	10,06	5,79	5,04	3,77	3,43
IGP-M (%aa)	17,78	5,45	-2,65	4,45	3,77
Câmbio US\$ (final de período)	5,58	5,22	5,27	5,26	5,22
Câmbio US\$ (média)	5,40	5,16	5,15	5,34	5,22
TJLP (final de período, %aa)	5,32	7,20	7,27	6,91	6,78

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

# Da Economia **Para você**



No encerramento do primeiro semestre de 2023, as projeções macroeconômicas receberam ajustes que acompanharam os desdobramentos do cenário. Como de costume, permaneceremos atentos ao ambiente de negócios no curto e médio prazo, que poderão ocasionar revisões nas principais variáveis nos próximos meses.

## **PIB**

Amparado pela resiliência econômica, elevamos, marginalmente, a projeção para o PIB de 2023 para 1,8%, mesmo ritmo de crescimento esperado para o próximo ano, frente a estimativa anterior na casa de 1,7% de crescimento.

## **Taxa de Juros**

Com o expressivo movimento de fechamento de juros mais recente e alinhado a manifestação do BCB, decidimos intensificar a projeção de corte da taxa básica de juros para 2024. Desse modo, projetamos que a taxa Selic irá encerrar o ano de 2023 e 2024 em 12% e 8% ao ano, respectivamente.

## **Inflação**

Após um longo período de inflação em níveis elevados, o IPCA volta a rondar o intervalo superior da meta perseguida pela autoridade monetária. Para 2023, baixamos a nossa projeção de IPCA para 5,0% ante 5,3%. Já para o ano seguinte, a expectativa seguiu inalterada.

## **Câmbio**

A apreciação recente do real nos levou a reduzir a projeção de curto prazo, porém, por ora, a expectativa para o fechamento do ano de 2023, 2024 e 2025 segue inalterada. De qualquer forma, estamos atentos aos movimentos de nossa divisa.

# Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	Acumulado (%)			
													Ano	12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) <sup>1</sup>	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	4,08	8,42	14,67	16,51
Poupança (% a.m.) <sup>2</sup>	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	4,08	8,42	14,67	16,51
CDI (% a.m.)	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	6,50	13,54	23,41	26,21
Selic (% a.m.)	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	6,50	13,54	23,41	26,21
Ouro (%)	-3,44	-1,73	0,74	-5,57	6,64	4,50	2,72	-2,00	4,28	-0,95	0,00	-6,21	-2,49	-1,90	4,82	-5,00
Dólar Comercial (%)	-1,12	0,51	3,71	-4,24	0,70	1,47	-3,88	2,99	-2,98	-1,61	1,72	-5,60	-9,27	-8,48	-3,69	-11,95
IGP-M (% a.m.)	0,21	-0,70	-0,95	-0,97	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-1,93	-4,46	-6,86	3,11	39,98
TBF (%) <sup>3</sup>	0,98	1,09	1,00	0,95	0,95	1,05	1,04	0,85	1,09	0,85	1,05	1,00	6,03	12,59	22,16	24,89
TR (%) <sup>3</sup>	0,16	0,24	0,18	0,11	0,15	0,21	0,21	0,08	0,24	0,08	0,21	0,18	1,01	2,08	2,72	2,72
Ibovespa (%)	4,69	6,16	0,47	5,45	-3,06	-2,45	3,37	-7,49	-2,91	2,50	3,74	9,00	7,61	19,84	-6,86	24,25

## Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Jun/23

Acumulado 12 meses = Jul/22 a Jun/23

Acumulado 24 meses = Jul/21 a Jun/23

Acumulado 36 meses = Jul/20 a Jun/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta Instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de Investimento no varejo.

Em 03/07/23



[banrisul.com.br/afinidade](https://banrisul.com.br/afinidade)

SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

